

Piscinas surpreendem os visitantes

Clima seco e falta de opções de lazer fizeram brasileiro investir na solução doméstica

Um turista em sua primeira visita a Brasília, ainda no avião, certamente fica impressionado com a grande quantidade de piscinas existente nas casas da cidade. O que já é normal para os brasileiros deixa os visitantes perplexos. Os mais curiosos chegam a questionar o porquê de tantas piscinas, característica que não se constata em qualquer outra capital brasileira ou estrangeira.

Casas em Brasília sem piscina é uma raridade, só mesmo nas cidades-satélites. Das 11.296 residências espalhadas pelo Lago Sul, Norte e Park Way, 90% delas possuem piscinas. Provavelmente o primeiro fator que levou os moradores dessas áreas a construir piscinas foi o clima seco de Brasília. A umidade relativa do ar nos meses de agosto e setembro atinge níveis semelhantes aos dos desertos, o que deve ter assustado as primeiras pessoas que aqui chegaram, vindas das cidades litorâneas.

Nos primeiros anos de Brasília, as pessoas tinham que viver em uma cidade praticamente sem atrativos com poucos vizinhos e no meio de um descampado. Para espantar o marasmo, muitas pessoas que compraram os terrenos no Lago e no Park Way fizeram piscinas, numa tentativa de compensar a falta de lazer. Um funcionário público, por exemplo, que deixava o Rio de Janeiro, suas praias e agitação para trabalhar na nova capital optava por uma qualidade de vida melhor: casas com conforto, jardim, e, claro, piscina.

Com o tempo, o número de piscinas foi crescendo significativamente e tornou-se quase uma obrigação para os habitantes do Lago e do Park Way ter uma em suas casas. A proliferação de piscinas, muitas vezes tanques d'água, foi resultado de um efeito dominó. Um morador novo, que olhava a casa de seu vizinho com piscina, logo tomava a decisão de construir a sua em busca do status, para se nivelar aos outros

habitantes da área e ter as mesmas referências.

"Muita gente construiu piscina sem ter as condições financeiras e hoje tem dificuldades em fazer uma boa manutenção", opina a moradora da QL 6, Maria Elisa Pinheiro Jacob, em Brasília há 32 anos. Maria Elisa morou em uma das 15 casas da Novacap projetadas por Oscar Niemeyer ainda em 1960.

Considerados como o zoológico de Brasília pelos arquitetos, o Lago Sul, Norte e o Park Way, áreas em que cada morador construiu sua casa da maneira que quis, acabaram também ficando com um cenário padronizado com se vê no Plano Piloto. O elemento que permitiu isso foi a piscina, presente na maioria das residências — mais luxuosas, maiores, menores e mais simples. Em muitas casas, a piscina serve apenas como componente de decoração que ajuda a melhorar o aspecto do jardim. "Poderíamos nadar sempre, tirar alguns minutos do dia para aproveitar a piscina, mas não fazemos isso. Acho até que é porque crescemos vendo a piscina aqui e não damos valor", admite Maria Celina Pinheiro, 22 anos, moradora da QL 6.

Já a bancária Telma Rodrigues Martins, moradora do Lago Norte, colocou seus três filhos quando tinham menos de um ano para aprender a nadar com professor particular em casa mesmo. Ela acha, no entanto, que o ideal é as crianças aprenderem natação em uma escola para poder conviver com outras pessoas. "A piscina em casa é bom para praticar. A criança precisa de socialização", explica. Se criar filhos em residências amplas, com jardim e piscina é bom, porque oferece liberdade, acaba tendo suas desvantagens e uma delas é a dificuldade que a criança encontra de fazer amigos na vizinhança. Nas quadras do Plano Piloto, por exemplo, a facilidade de se integrar em turmas é bem maior.



Piscinas são quase obrigatórias nas casas do Lago e Park Way

Cuidado exige equipamento

A grande maioria das piscinas das residências dos lagos Sul e Norte e das mansões Park Way não dispõe de um sistema de filtragem da água. Sem a casa de máquinas com filtros, mangueira e todo um equipamento que permite a circulação da água diariamente, uma piscina nunca fica perfeita para o banho, tornando-se nada mais do que um tanque azulejado. O tratamento adequado consiste em uma aplicação semanal de cloro e outros produtos químicos além da aspiração, aliada à filtração.

Uma piscina mal tratada pode se transformar em foco de doenças, desde micoses mais comuns até conjuntivite, otite, hepatite e meningite. Para que uma piscina não se resuma à condição de mero reservatório de água é preciso alguns cuidados básicos. O tratamento físico, por exemplo, não pode ser dispensado, sendo feito através dos aparelhos que a piscina deve ter. O filtro é o seu pulmão. A bomba faz a água passar pelo filtro e voltar à piscina, contribuindo tam-

bém para a aspiração de impurezas. O pré-filtro é acoplado à bomba e funciona como uma peneira que retém as sujeiras maiores como folhas antes que cheguem ao motor da bomba. O *skimmer* é instalado no nível da água e recolhe resíduos que ficam na superfície. Por fim, o aspirador tem o mesmo princípio daqueles usados em casa, mas utiliza a água como veículo de sucção.

Tratamento químico

Um outro cuidado que se deve ter é manter a piscina sempre cheia para evitar rachaduras e vazamentos causados pelo sol e pela pressão freática. Atualmente as firmas que fazem limpezas de piscina cobram em média Cr\$ 65 mil por mês, o que inclui visitas duas vezes por semana à casa do cliente: uma para fazer a dosagem química e outra para aspirar. A instalação do sistema de filtros deve ser feita na época da construção da piscina, pois depois se torna muito trabalhoso e caro para o proprietário.

Médica alerta para riscos

Um produto utilizado com frequência nas limpezas das piscinas — o sulfato de alumínio — traz sérios danos à saúde dos banhistas. O uso excessivo desse químico provoca o envelhecimento precoce ou Mal de Alzheimer. A constatação é da terapeuta Regina de Aquino, que detectou que 95% dos seus pacientes contaminados por alumínio têm piscinas em casa e apresentaram problemas de memória e dores musculares.

De acordo com estudos da médica, 15% do sulfato de alumínio jogado nas

piscinas continuam na água mesmo depois da aspiração. O produto é usado semanalmente por piscineiros, sobretudo nas piscinas sem sistema de filtragem. O proprietário da Piscinazul, José Rocha de Carvalho, que está no ramo há 20 anos, lamenta o fato de os moradores dos Lagos Sul e Norte e Park Way acharem supérfluo colocar casa de máquinas junto às piscinas. "Eles acham que só o trabalho dos piscineiros é suficiente. A água fica bonita e transparente, mas não é apenas isso que importa", adverte.